

DERMATOGLIFIA E A SUA RELAÇÃO COM A LATERALIDADE OCULAR

Orientador: GRIGOLLO, Michelli Petri Dalapria

Pesquisadores: PRATO, Amanda Letícia

FIEDLER, Mariarosa Mendes

NODARI JÚNIOR, Rudy José

FIN, Gracielle

Curso: Fisioterapia

Área de conhecimento: Área das Ciências Biológicas e da Saúde

O termo lateralidade vem do latim “lado” e entende-se que seja o lado preferido do indivíduo para realizar suas atividades. Existem algumas teorias que abordam o tema lateralidade. Em uma delas o hemisfério do cérebro especializa-se proporcionando, assim, ao indivíduo uma preferência lateral. Outra teoria é a de que fatores genéticos influenciam na preferência lateral antes mesmo do nascimento e são definidas pelos genes. Existem algumas marcas genéticas na derme humana, entre elas está a impressão digital ou marca dermatoglífica e esta é uma importante manifestação de características genéticas e de desenvolvimento embrionário, pois se desenvolve a partir das informações constantes no DNA agregadas ao fenótipo desenvolvido durante a gestação. O objetivo da pesquisa foi analisar as diferenças das impressões digitais entre destros e canhotos ocular, por meio da dermatoglifia. O protocolo escolhido para analisar o potencial genético por meio da coleta das impressões digitais foi o Dermatoglífico, proposto por Cummins e Midlo (1961), por intermédio do Leitor Dermatoglífico, validado por Nodari Júnior (2009). Para a avaliação da lateralidade ocular dos escolares, foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2002), somente o protocolo referente ao teste de lateralidade ocular dos indivíduos. A população deste estudo compreende 326 indivíduos, na faixa etária de 6 a 11 anos de idade, matriculados na escola da rede pública de ensino, do município de Luzerna, Santa Catarina. A amostra foi composta por 154 indivíduos, correspondendo a 47% da população, seguindo como princípios de inclusão e exclusão para participar da pesquisa a autorização dos pais ou responsável, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ter idade entre 6 e 11 anos e não apresentar doenças clinicamente constatadas. As características observadas no Grupo A (sinistros) quando comparadas ao Grupo B (destros), demonstraram que não há uma diferença significativa entre as variáveis quantitativas (número de linhas). Para as variáveis qualitativas (figuras das impressões digitais), foi realizado o teste de qui-quadrado, que não demonstrou diferença significativa entre os grupos. Não houve correlação entre dermatoglifia e lateralidade ocular, portanto, sugerem-se trabalhos com amostras maiores e estudos que observem outras formas de lateralidade que não somente de olho como este foi realizado.

Palavras-chave: Lateralidade. Dermatoglifia. Preferência lateral.

michelli.grigollo@unoesc.edu.br

fisioex.jba@unoesc.edu.br

mariarosa.mendes@unoesc.edu.br